



Revista Científica Eletrônica de Psicologia Corporal

v. 25 · 2024 · p. 35-38 · e-ISSN 3086-1438

Ecopsicologia reichiana

Um olhar para as crianças do futuro

Reichian ecopsychology

José Henrique Volpi (1)

(1) Centro Reichiano · Curitiba-PR · Brasil

Resumo

O presente artigo analisa os conceitos apresentados por José Henrique Volpi (2020) em Ecopsicologia Reichiana – Um olhar para as crianças do futuro, fruto de sua tese de doutorado, abordando a relação entre seres humanos e meio ambiente sob a perspectiva reichiana. O texto discute a degradação ambiental, o desenvolvimento caracterológico e neuropsíquico humano, bem como a importância da ecopsicologia na formação de uma consciência ecológica e ética para as futuras gerações. Busca-se integrar abordagem científica com reflexão humanizada, apontando caminhos para a reconexão entre o ser humano e a natureza.

Palavras-chave: Ecopsicologia; Psicologia Corporal; Meio ambiente; Reich.

Abstract

This article analyzes the concepts presented by José Henrique Volpi (2020) in Reichian Ecopsychology – A Look at the Children of the Future, based on his doctoral dissertation, addressing the relationship between human beings and the environment from a Reichian perspective. The text discusses environmental degradation, human characterological and neuropsychological development, as well as the importance of ecopsychology in fostering ecological awareness and ethical responsibility in future generations. The study seeks to integrate a scientific approach with humanistic reflection, pointing to pathways for reconnecting human beings with nature.

Keywords: Ecopsychology; Body Psychology; Environment; Reich.

1. Introdução

O conceito de “ponte radiante”, desenvolvido por Wilhelm Reich, propõe que exista uma ligação entre o sistema energético do ser humano e os sistemas energéticos de outras formas de vida ao seu redor (VOLPI, 2020). Esta ideia, central para a Ecopsicologia Reichiana, torna-se particularmente relevante diante da degradação ambiental contemporânea. Ao mesmo tempo em que a percepção desse desequilíbrio gera tristeza e

preocupação, ela também deveria mobilizar ações concretas de transformação na relação entre ser humano e meio ambiente.

O ser humano é o maior depredador da natureza, sendo responsável por impactos ambientais como aquecimento global, perda de biodiversidade e degradação de ecossistemas. Preservar a natureza equivale a preservar a própria história da humanidade, enquanto destruí-la representa risco de extinção coletiva. A saúde ecológica do planeta está diretamente ligada à saúde mental de seus habitantes e governantes, evidenciando a necessidade de uma abordagem integrada entre psicologia e ecologia (VOLPI, 2020).

Apesar de avanços parciais nas últimas décadas, o descaso ambiental e políticas públicas ineficientes continuam agravando a crise ecológica. Países ricos investem em exploração espacial em busca de novos planetas habitáveis, mas negligenciam a preservação do planeta em que vivemos, demonstrando a urgência de mudanças no comportamento humano e na gestão ambiental.

2. Interdisciplinaridade entre ecologia e psicologia

A Ecopsicologia Reichiana surge da junção da ecologia com a Psicologia Corporal, fruto de minha tese de doutorado (VOLPI, 2007), visando compreender o comportamento humano e sua relação com o meio ambiente. Essa abordagem interdisciplinar busca identificar os padrões emocionais e caracterológicos que perpetuam a destruição ambiental.

Reich (1970) descreve que o ser humano desenvolve “courageiras” musculares e emocionais que limitam o contato com sentimentos vitais, prejudicando a empatia e o vínculo com o mundo natural. Compreender o comportamento humano e os mecanismos da neurose é essencial para construir programas educativos e de reeducação ambiental que fortaleçam a energia fraca do indivíduo e promovam a responsabilidade ecológica (VOLPI, 2020).

É fundamental estudar as patologias do comportamento humano e desenvolver programas que permitam às crianças aprender e aos adultos reaprender hábitos que promovam a consciência de corresponsabilidade pelo planeta, reforçando a conexão entre saúde mental e saúde ambiental (VOLPI, 2007).

3. Educação ambiental e identidade ecológica

A educação ambiental deve ir além da mera transmissão de informações, envolvendo processos de aprendizagem que integrem inteligência e emoção. A formação de uma identidade ecológica, baseada no cuidado e na preservação, é essencial para preparar as “crianças do futuro” e reeducar adultos quanto ao papel de corresponsáveis pelo planeta.

A Ecopsicologia propõe uma abordagem terapêutica que combina restauração ecológica e religação pessoal, permitindo que o ser humano recupere a conexão com o mundo natural e compreenda a interdependência entre saúde mental e saúde do planeta. Mudanças comportamentais não devem ser apenas racionais, mas envolver também a complexidade da inteligência emocional, promovendo uma nova aprendizagem e identidade ecológica para futuras gerações.

4. Impactos do comportamento humano e da política ambiental

O aumento do desmatamento na Amazônia e a flexibilização de legislações ambientais em países ricos evidenciam a urgência de medidas eficazes. Políticas públicas ineficientes, discursos políticos sem fundamentação científica e a exploração predatória de recursos naturais agravam a degradação ambiental, tornando imprescindível a mobilização da sociedade e a implementação de medidas educativas e legais mais rigorosas.

A psicopatologia da relação entre ser humano e natureza mostra que agressividade, comportamento compulsivo e destrutivo contribuem para crises ecológicas, reforçando a necessidade de ações integradas que considerem tanto a dimensão psicológica quanto a ambiental (VOLPI, 2020). O engajamento efetivo de governantes, com leis mais rígidas e punições adequadas, é essencial para reverter esse quadro e promover uma relação sustentável entre humanidade e natureza.

5. Considerações finais

A Ecopsicologia Reichiana apresenta uma perspectiva integrativa que une ciência e humanização, permitindo compreender que a degradação ambiental está profundamente ligada à condição psicológica do ser humano. Recuperar a energia fraca dos indivíduos, fortalecer a conexão com a natureza e promover educação ecológica são passos essenciais para garantir a sustentabilidade e o bem-estar das próximas gerações.

A interdisciplinaridade entre ecologia e psicologia permite compreender a relação entre psique humana, comportamento e meio ambiente, oferecendo caminhos para desenhar um novo cenário sustentável e ético para o planeta.

Referências

REICH, Wilhelm. Character Analysis. New York: Orgone Institute Press, 1970.

VOLPI, José Henrique. Ecopsicologia Reichiana - um olhar para as crianças do futuro. Curitiba: Centro Reichiano, 2020.

VOLPI, José Henrique. Fundamentos epistemológicos em direção a uma Ecopsicologia. 2007. Tese (Doutorado) - UFRP, Curitiba, 2007.

Credenciais dos autores

José Henrique Volpi

Psicólogo (CRP-08-3685), Especialista em Psicologia Clínica, Anátomo-Fisiologia, Hipnose Ericksoniana, Psicodrama e Brainspotting. Psicoterapeuta Corporal Reichiano, Analista psico-corporal Reichiano formado com o Dr. Federico Navarro (Vegetoterapia e Orgonoterapia). Especialista em Acupuntura clássica e Método Ryodoraku (eletrodiagnóstico computadorizado de medição da energia dos meridianos do corpo). Mestre em Psicologia da Saúde. Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento. volpi@centroreichiano.com.br

Como citar este artigo

VOLPI, José Henrique. Ecopsicologia reichiana. Revista Científica Eletrônica de Psicologia Corporal, Curitiba, v. 25, p. 35-38, 2024. e-ISSN 3086-1438. Disponível em:

<https://centroreichiano.com.br/artigos/ecopsicologia-reichiana/>. Acesso em: 02/06/2026.